

24 DE MARÇO DE 2020

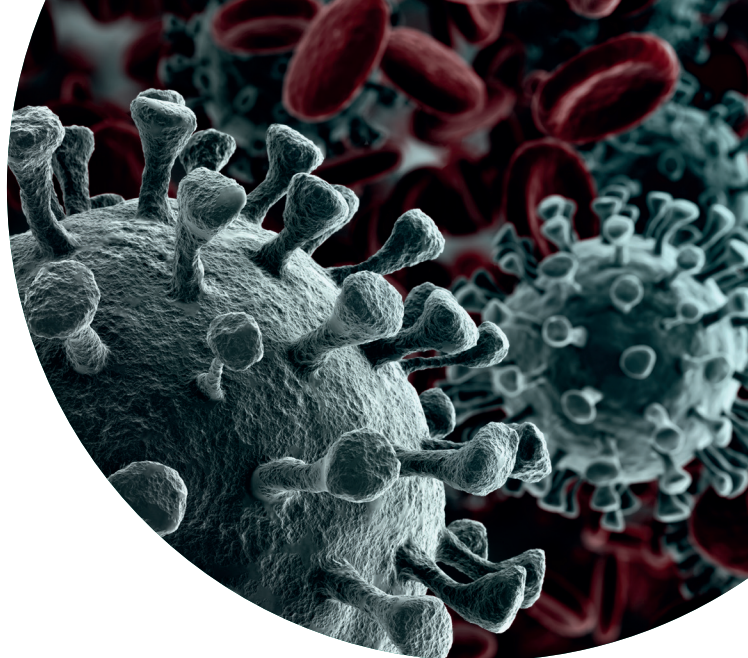
NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

**INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO
PROTEJA-SE.**



INTRODUÇÃO (COVID-19)

Com base nas informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde, elencamos, a seguir, algumas considerações relacionadas a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).



HISTÓRICO SOBRE O CORONAVÍRUS (COVID-19)

Os casos de COVID-19 foram notificados pela primeira vez em 31 de dezembro de 2019, na República Popular da China.

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

No dia 11 de março de 2020, a OMS declarou que o COVID-19 pode ser caracterizada como uma **pandemia**. Lembrando que o alerta de surto foi relatado pela primeira vez em Wuhan, China, em 31 de dezembro de 2019, e se tornou uma crise de saúde pública.

O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

NOTIFICAÇÃO DE CASOS CAUSADOS DA PELO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

No mundo, até o dia 23 de março de 2020, foram confirmados **332.930 casos e 14.510 mortes**.

O Brasil confirmou **1.891 casos e 34 mortes** até esse dia.

O Ministério da Saúde disponibilizou uma plataforma de vigilância em saúde, contendo os casos de notificação de doença pelo coronavírus no Brasil e no Mundo (segundo OMS).

Para consulta, acesse: <http://plataforma.saude.gov.br/novocoronavirus/>

A OMS também mantém os dados dos demais países no site:

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports/>

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O QUE É?

Coronavírus é uma grande família de vírus que causam doenças em humanos e animais.

Nos humanos, são conhecidos vários coronavírus que causam infecções respiratórias, que podem variar desde um resfriado comum até uma doença mais grave, tais como SARS e MERS.

O novo coronavírus provoca a doença chamada **COVID-19**.

COMO É TRANSMITIDO?

O vírus causador da COVID-19 pode se propagar de pessoa para pessoa por meio de gotículas respiratórias, do nariz ou da boca, que se espalham quando uma pessoa infectada tosse ou espirra.

Qualquer pessoa que tenha contato próximo (cerca de 1m) com alguém com sintomas respiratórios está em risco de ser exposta à infecção.

As gotículas podem contaminar as mãos, superfícies e objetos próximos, tais como mesas, teclados, telefones, maçanetas etc.

As formas de contágio são:

- **Gotículas de saliva**
- **Espirro**
- **Tosse**
- **Catarro**
- **Contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão**
- **Contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos**



O QUE É PERÍODO DE INCUBAÇÃO?

O período de incubação é o tempo entre ser infectado pelo vírus e o início dos sintomas da doença.

O período estimado de incubação pode variar de 2 a 14 dias, mas comumente é de 5 dias, período em que os primeiros sintomas levam para aparecer desde a infecção.

Estes dados estão sendo reavaliados periodicamente.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

Os sinais e sintomas clínicos do novo coronavírus são, principalmente, respiratórios, semelhantes aos de um resfriado.

Os sintomas mais comuns são: febre, cansaço e tosse seca.

Podem ocorrer também, dores no corpo, coriza, dor de garganta e diarreia.

80% das pessoas se recuperam sem necessidade de tratamento especial.

Cerca de uma em cada seis pessoas com COVID-19 podem ficar gravemente afetadas e **apresentarem dificuldade para respirar**.

Se tiver alguns desses sintomas, evite locais com muita gente e, caso tenha dificuldade para respirar, procure a unidade de saúde mais próxima.

Deve-se ficar atento ao aparecimento de febre e sintomas respiratórios (tosse, dificuldade para respirar, entre outros).

QUEM ESTÁ PROPENSO A DESENVOLVER QUADROS GRAVES?

As pessoas idosas e as que têm problemas de saúde, tais como: hipertensão, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, diabetes, câncer, entre outras, têm maior probabilidade de desenvolver quadro mais graves.

HÁ RISCOS MAIORES PARA GRÁVIDAS?

Ainda não existem dados específicos, mas as gestantes passam por mudanças imunológicas que podem deixá-las mais vulneráveis.

CRIANÇAS CORREM RISCO?

Não há evidências de que as crianças sejam menos propensas do que os adultos a apresentar COVID-19. Mas, até o momento, o número de crianças que adoecem é menor do que o de adultos.



EXISTE UMA VACINA OU MEDICAMENTO CONTRA O COVID-19?

Ainda não. Até o momento, não há vacina nem medicamento antiviral específico para prevenir ou tratar o COVID-2019. As pessoas infectadas devem receber cuidados de saúde para aliviar os sintomas.

Pessoas com doenças graves devem ser hospitalizadas.

Possíveis vacinas e alguns tratamentos medicamentosos específicos estão sob investigação. Eles estão sendo testados através de ensaios clínicos. A OMS está coordenando esforços para desenvolver vacinas e medicamentos para prevenir e tratar o COVID-19.

COMO É FEITO O DIAGNÓSTICO?

O diagnóstico do coronavírus é feito com a coleta de materiais respiratórios (aspiração de vias aéreas ou indução de escarro). É necessária a coleta de duas amostras na suspeita do novo vírus.

O diagnóstico é feito com a coleta de amostra, que está indicada sempre que ocorrer a identificação de caso suspeito.

Orienta-se a coleta de aspirado de nasofaringe (ANF) ou swabs combinado (nasal/oral) ou também amostra de secreção respiratória inferior (escarro ou lavado traqueal ou lavado bronca alveolar).

Novos tipos de testes estão sendo desenvolvidos e serão disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

Os casos graves devem ser encaminhados a um Hospital de Referência para isolamento e tratamento.

Os casos leves devem ser acompanhados pela Atenção Primária em Saúde (APS) e instituídas medidas de precaução domiciliar.



QUAIS SÃO OS HOSPITAIS DE REFERÊNCIA PARA ATENDIMENTO?

Caso a pessoa contraia o coronavírus, apenas o médico pode aconselhar se o atendimento hospitalar for mais apropriado.

No entanto, se for cuidador da pessoa com coronavírus, a recomendação é consultar as orientações para profissionais de saúde ao cuidar de alguém com COVID-19 em ambiente hospitalar.

Os **casos graves** devem ser encaminhados a um Hospital de Referência estadual para **isolamento e tratamento**.

Os **casos suspeitos leves** podem não necessitar de hospitalização, sendo acompanhados pela Atenção Primária e instituídas medidas de precaução domiciliar. Estes pacientes com casos leves recomenda-se que procurem os postos de saúde. Porém, é necessário avaliar cada caso.

Para verificar os hospitais de referência para atendimento, [clique aqui](#).

RIO DE JANEIRO

INI - Instituto Nacional
de Infectologia Evandro
Chagas - Fiocruz

SÃO PAULO

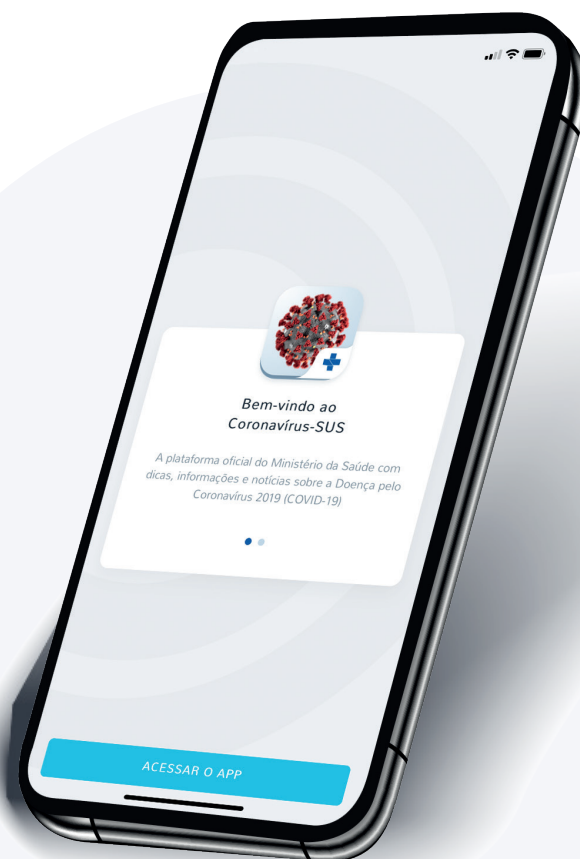
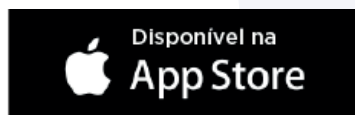
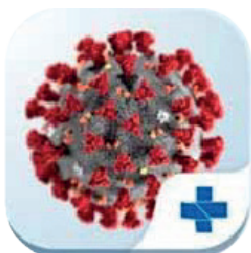
Emílio Ribas
(Guarulhos)

BRASÍLIA

Hospital Regional
da Asa Norte

O Ministério da Saúde desenvolveu aplicativos com dicas de prevenção, descrição de sintomas, formas de transmissão, mapa de unidades de saúde e até uma lista de notícias falsas que foram disseminadas sobre o assunto.

Os aplicativos estão disponíveis para usuários dos sistemas operacionais iOS e Android:



COMO PREVENIR O CONTÁGIO?

Para evitar a proliferação do vírus, o Ministério da Saúde recomenda medidas válidas a todos os estados brasileiros, que incluem:

- O reforço da **prevenção individual** com a etiqueta respiratória;
- O **isolamento domiciliar ou hospitalar** de pessoas com sintomas da doença por até 14 dias, além da recomendação para que pacientes com casos leves procurem os postos de saúde;
- a prática da **higiene** periódica de objetos e superfícies tocados com frequência;
- Restrição social.

COMO SE PROTEGER?

- Lavar as mãos frequentemente (dedos, unhas, punho, palma e dorso) com água e sabonete por pelo menos 20 segundos, e, de preferência, utilizar toalhas de papel para secá-las. Ou usar um antisséptico para as mãos à base de álcool gel;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir o nariz e a boca, quando espirrar ou tossir com a parte interna do cotovelo, ou usar um lenço de papel e descartá-lo adequadamente no lixo;
- Evitar tocar os olhos, nariz e boca sem que as mãos estejam limpas;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas da doença;
- Limpar com frequência as superfícies e locais de trabalho, tais como mesas, balcões, maçanetas, telefones, teclados, cadeiras, etc;
- Evitar abraços, apertos de mãos e beijos no rosto;
- Ficar em casa se estiverem doentes, com sintomas respiratórios;
- Adiar ou cancelar viagens não essenciais a áreas afetadas (avaliadas pela empresa).

Pessoas com sintomas respiratórios, como tosse ou dificuldade de respirar, devem usar máscaras, inclusive ao procurar atendimento médico.

Fique atento às informações mais atuais sobre o COVID-19, disponíveis no site da OMS, por meio do Ministério da Saúde e autoridades locais.



QUANDO E COMO LAVAR AS MÃOS?

Para reduzir a propagação do COVID-19.

- Após tossir ou espirrar
- Antes de tocar o rosto
- Ao cuidar de pessoas doentes
- Antes de cozinhar e comer
- Depois de ir ao banheiro
- Após tocar em maçanetas, corrimão, botão de elevador
- Após estar em transportes e locais coletivos
- Ao chegar em casa ou no trabalho



COMO É DEFINIDO UM CASO SUSPEITO DE CORONAVÍRUS?

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde informa que, deste 01 de março de 2020, adotou as seguintes definições operacionais para a saúde pública nacional.

1. CASO **SUSPEITO** DE DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

SITUAÇÃO 1

VIAJANTE: pessoa que apresente **febre** E pelo menos um dos sinais ou **sintomas respiratórios** E com histórico de viagem para país com transmissão sustentada OU **área** com transmissão local, nos últimos 14 dias.

OU

SITUAÇÃO 2

CONTATO PRÓXIMO: Pessoa que apresente **febre** OU pelo menos um sinal ou **sintoma respiratório** E histórico de **contato com caso suspeito ou confirmado** para COVID-19, nos últimos 14 dias.

2. CASO **PROVÁVEL** DE DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

SITUAÇÃO 3

CONTATO DOMICILIAR: Pessoa que manteve **contato domiciliar com caso confirmado** por COVID-19 nos últimos 14 dias E que apresente **febre** OU pelo menos um sinal ou **sintoma respiratório**. Nesta situação é importante observar a presença de outros sinais e sintomas como: fadiga, mialgia/artralgia, dor de cabeça, calafrios, manchas vermelhas pelo corpo, gânglios linfáticos aumentados, diarreia, náusea, vômito, desidratação e inapetência.

3. CASO **CONFIRMADO** DE DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

LABORATORIAL

Caso suspeito ou provável com resultado positivo em RT-PCR em tempo real, pelo protocolo Charité.

CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO

Caso suspeito ou provável com histórico de contato próximo ou domiciliar com caso confirmado laboratorialmente por COVID-19, que apresente febre OU pelo menos um dos sinais ou sintomas respiratórios, nos últimos 14 dias após o contato, e para o qual não foi possível realizar a investigação laboratorial específica.

CONTATO PRÓXIMO DE CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE COVID-19:

- Uma pessoa que teve contato físico direto (por exemplo, apertando as mãos);
- Uma pessoa que tenha contato direto desprotegido com secreções infecciosas (por exemplo, sendo tossida, tocando tecidos de papel usados com a mão nua);
- Uma pessoa que teve contato frente a frente por 15 minutos ou mais e a uma distância inferior a 2 metros;
- Uma pessoa que esteve em um ambiente fechado (por exemplo, sala de aula, sala de reunião, sala de espera do hospital etc.) por 15 minutos ou mais e a uma distância inferior a 2 metros;
- Um profissional de saúde ou outra pessoa que cuida diretamente de um caso COVID-19 ou trabalhadores de laboratório que manipulam amostras de um caso COVID-19 sem equipamento de proteção individual recomendado (EPI) ou com uma possível violação do EPI;
- Um passageiro de uma aeronave sentado no raio de dois assentos (em qualquer direção) de um caso confirmado de COVID-19, seus acompanhantes ou cuidadores e os tripulantes que trabalharam na seção da aeronave em que o caso estava sentado.

CONTATO DOMICILIAR DE CASO SUSPEITO OU CONFIRMADO DE COVID-19:

- Uma pessoa que reside na mesma casa/ambiente. Devem ser considerados os residentes da mesma casa, colegas de dormitório, creche, alojamento, etc.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE GRIPE E O CORONAVÍRUS (COVID-19)?

No início da doença, não existe diferença quanto aos sinais e sintomas de uma infecção pelo coronavírus em comparação com os demais vírus.

Por isso, é importante ficar atento às áreas de transmissão local.

QUAIS CUIDADOS DEVO TER SE FOR VIAJAR?

O Ministério da Saúde recomenda que viagens não essenciais sejam adiadas ou canceladas. Caso viaje:

- Evite o contato com pessoas doentes.
- Evite tocar nos olhos, nariz ou boca com as mãos não lavadas.
- Lave as mãos frequentemente com água e sabão por pelo menos 20 segundos ou use antisséptico à base de álcool gel. Deve-se usar água e sabão se as mãos estiverem visivelmente sujas.
- É muito importante limpar as mãos após ir ao banheiro, antes de comer e depois de tossir, espirrar ou assoar o nariz.

Verifique se você está em dia com suas vacinas de rotina, incluindo a vacina contra sarampo, caxumba e rubéola (MMR) e a vacina contra a gripe sazonal.

Mantenha-se atualizado com os avisos de saúde de viagens da OMS relacionados a esse surto, acessando: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/travel-advice> (em inglês).

EXISTE ALGUMA RESTRIÇÃO DE VIAGEM?

Alguns países passaram a restringir viagens a diversos destinos e nacionalidades. Além do cancelamento de voos, há o risco de ter a entrada negada ou ser encaminhado para quarentena. Antes de viajar, considerem essas possibilidades e verifique a lista de países com restrições, que pode mudar constantemente.

Para viajantes, mantenha-se atualizado com os avisos de saúde de viagens da OMS relacionados a esse surto (em inglês). [Clique aqui](#) e saiba mais.

Em relação a viagens no Brasil, alguns estados já possuem restrições temporárias a deslocamentos locais. Mantenha-se informado.



COMO O BRASIL ESTÁ ATUANDO?

O Ministério da Saúde realiza monitoramento diário da situação junto à Organização Mundial da Saúde (OMS), que acompanha o assunto desde as primeiras notificações de casos em Wuhan, na China, no dia 31 de dezembro de 2019.

O país possui um Plano de Contingência Nacional com as ações e medidas de resposta ao novo coronavírus (COVID-19) e seu impacto para a saúde pública.

O Ministério da Saúde anunciou, no dia 13 de março de 2020, recomendações para **evitar a disseminação da doença** no país e orientou que os gestores estaduais e municipais, deverão adaptá-las, de acordo com a realidade local.

O Brasil já registra casos de transmissão comunitária, quando não é identificada a origem da contaminação. E, com isso, o Ministério da Saúde anunciou uma série de orientações para reduzir o contágio da doença, incluindo questões relacionadas a aglomeração de pessoas, grandes eventos, viagens internacionais, redução do contato social, entre outras.

A seguir, as maneiras mais importantes elencadas para proteger a população de doenças respiratórias, incluindo o coronavírus.

Para os **serviços públicos e privados**, são indicados:

- Disponibilização de locais para lavagem das mãos com frequência, de dispenser de álcool em gel 70% e toalhas de papel descartáveis.

Como já há transmissão local da doença, é recomendado que:

- Idosos e doentes crônicos evitem contato social como idas ao cinema, shoppings, viagens e locais com aglomeração de pessoas.

Para pessoas que fizeram viagens internacionais é indicado:

- O isolamento domiciliar voluntário por 7 dias, a partir da data de desembarque no Brasil.

Caso apresente febre e tosse ou dificuldade para respirar é necessário procurar um posto de saúde e observar a quarentena de 14 dias. Há ainda o telefone 136, em caso de dúvidas.

Para áreas com transmissão comunitária/sustentada é recomendada:

- A redução de deslocamentos para o trabalho.
- Realização de reuniões virtualmente.
- Realização do trabalho de casa (home office).
- Adoção de horários alternativos para evitar períodos de pico.

Para espaços públicos e locais de aglomerações:

- O cancelamento ou adiamento de grandes eventos, se houver tempo hábil. Ou realização sem público.
- A transmissão virtual do evento, além de mudança da estrutura de área fechada para aberta.

Para as instituições de ensino, é recomendado o planejamento de antecipação de férias, procurando reduzir prejuízos no calendário escolar, inclusive com a possibilidade de utilizar o ensino a distância.

Além disso, também foi disponibilizado para a população um aplicativo “coronavírus - SUS” para iOS e Android com informações sobre a doença, sintomas, prevenção, formas de transmissão, mapa das unidades de saúde que podem fazer o atendimento em caso de suspeita.

No caso de um novo cenário, em que a transmissão estiver alta, a mudança de comportamento e rotina será imprescindível no enfrentamento do coronavírus.



COMO COMBATER A FAKE NEWS?

O Ministério da Saúde, para enfrentar o coronavírus, combater a Fake News sobre saúde e tirar dúvidas, criou um canal de whatsapp.

Para tirar dúvidas se a mensagem que você recebeu é falsa ou não, antes de compartilhar, envie-a gratuitamente, para SAÚDE FAKE NEWS, pelo whatsapp: (61) 99289-4640.

Vale destacar que o canal não é um SAC ou tira dúvidas dos usuários, mas um espaço exclusivo para receber informações virais, que serão apuradas pelas áreas técnicas e respondidas oficialmente.

Para saber mais: <https://www.saude.gov.br/fakenews>

REFERÊNCIAS

[Ministério da Saúde](#)

[Agência Nacional de Vigilância Sanitária](#)

[Organização Mundial da Saúde](#)

[OPAS/OMS](#)

[Centers for Disease Control and Prevention](#)